

## FICHA TEMÁTICA

### SEGURANÇA ALIMENTAR

Outubro de 2015<sup>1</sup>



#### Do que estamos a falar?

A **fome e a subnutrição são inimigos do desenvolvimento humano** e podem causar instabilidade e conflitos, refletindo-se não só na qualidade de vida das pessoas mas também nas perspetivas de desenvolvimento das sociedades e no potencial de crescimento dos seus países. Ter acesso a alimentos a preços comportáveis, que promovam a saúde e a boa nutrição, para uma população mundial em crescimento, permanece um grande desafio internacional. Neste âmbito, contudo, a contradição parece evidente: estamos no mundo onde 1 em cada 8 pessoas passa fome, mas onde cerca de 1/3 dos alimentos são desperdiçados.

O **direito à alimentação** é reconhecido como um direito universal. Foi pela primeira vez reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948 e tem sido progressivamente fortalecido no âmbito de diversos acordos e eventos internacionais: Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), a Conferência Mundial da Alimentação (1974) e a Cimeira Mundial da Alimentação (1996 e 2002).

A primeira Cimeira Mundial da Alimentação, realizada em 1996, debateu um dos maiores desafios do novo milénio – a erradicação da fome, e **definiu o conceito e referencial de Segurança Alimentar**: “situação quando as pessoas, a qualquer momento, têm acesso físico e económico a uma quantidade de alimentos seguros e nutritivos, que satisfaçam as necessidades de uma dieta que permita uma vida ativa e saudável”. Também denominada de **Soberania Alimentar, o conceito encerra quatro dimensões** que devem ocorrer simultaneamente: 1) *Disponibilidade* física de alimentos; 2) *Acesso* físico e económico aos alimentos; 3) *Uso* dos alimentos na dieta alimentar; 4) *Estabilidade* e continuidade temporal nas 3 dimensões. Já a insegurança alimentar pode ser de 3 tipos: *Crónica* (de longo prazo e persistente), *Transitória* (de curto prazo e temporária), *Sazonal* (situação entre *Crónica* e *Transitória*, geralmente previsível).

A exposição das populações a **desastres naturais**, exacerbados pelas alterações climáticas, é uma das principais causas da insegurança alimentar, sendo esta também resultado direto de conflitos violentos ou instabilidade política.

A **ligação entre o comércio internacional e segurança alimentar** é complexa e condicionada pelas especificidades dos contextos regionais. O comércio internacional e as políticas de importação e exportação afetam a disponibilidade e o preço dos produtos alimentares, e desta forma condicionam a capacidade dos mais pobres em aceder aos alimentos. A volatilidade dos preços internacionais dos alimentos é um fator importante para os países em desenvolvimento, em boa parte exportadores de matérias-primas alimentares (como o chá, o café, o cacau, entre outros), como demonstrou a crise de 2008-9. As grandes desigualdades mundiais na redistribuição da riqueza contribuem para agravar a situação.

<sup>1</sup> Autor: Joaquim Dias, Camões I.P. Foto: Ações promovidas pela organização não-governamental VIDA – Voluntariado para o Desenvolvimento Africano. Varela, Região de Cacheu, Guiné-Bissau, 2015. © Fernando Mendes.

Sabemos hoje que o crescimento económico não é, por si só, suficiente para acelerar a redução da fome e da desnutrição nos países. Assim, e uma vez que uma importante parte da população mundial vive em meio rural, as comunidades rurais têm uma relevância particular no processo de combate à insegurança alimentar e nutricional. Os **pequenos agricultores e a agricultura familiar** assumem particular importância neste processo; o crescimento agrícola com a participação de pequenos agricultores, especialmente as mulheres, será mais eficaz para reduzir a pobreza extrema e a fome, e possivelmente, aumentar os rendimentos dos trabalhadores e criar empregos para os pobres.

Entre os elementos chave para um **ambiente adequado à redução da fome e da má nutrição** no mundo figuram o fornecimento de bens e serviços públicos para o desenvolvimento de setores produtivos, o acesso equitativo aos recursos pelos pobres, empoderamento das mulheres e a implementação de sistemas de proteção social.

## COMPROMISSOS INTERNACIONAIS

### Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), artº 25:

*‘Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade’.*



Food and Agriculture Organization  
of the United Nations

A [Declaração de Roma](#), aprovada a 13 de novembro de 1996 durante a [primeira Cimeira Mundial da Alimentação](#), organizada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) visa a diminuição da fome no mundo.

Nesta Cimeira, foi consagrado o direito de toda pessoa ter acesso a alimentos seguros e nutritivos. Foram estabelecidos 7 compromissos para alcançar a segurança alimentar sustentável para todos, bem como um Plano de Ação com objetivos e ações relevantes para a aplicação prática desses compromissos. A Cimeira estabeleceu como meta a redução para metade do número de pessoas com fome até 2015.

Em 2002, a “Cimeira Mundial da Alimentação: Cinco Anos Depois” decidiu formular diretrizes de apoio à ação dos governos para satisfazer o direito de todos a uma alimentação adequada; em 2004, após intensas negociações, foram adotadas pelos membros da FAO [diretrizes sobre o direito à alimentação](#).



### Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) 2000-2015

No ano 2000, a ONU estabeleceu [8 metas de desenvolvimento concretas a atingir por todos os países até 2015](#), subscritas por quase 190 países. Entre as metas definidas para *ODM 1 - Erradicar a pobreza extrema e a fome*, estava a redução para metade, entre 1990 e 2015, da percentagem da população que sofre de fome.



### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2015-2030

A [nova Agenda de Desenvolvimento Global](#), adotada pelos Estados Membros da ONU em Setembro de 2015, tem uma aplicação universal e inclui 17 Objetivos. Para além do [ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável](#) – outros objetivos concorrem para essa ambição, como é o caso do ODS 12 – Consumo e Produção responsáveis ou o ODS 13 – Ação

contra as Mudanças Climáticas Globais.

## FACTOS & DADOS

- A proporção de pessoas subnutridas nas regiões em desenvolvimento diminuiu de 23,3% em 1990-1992 para 12,9% em 2014–2016. Contudo, os progressos abrandaram na última década.
- 1 pessoa em cada 8 pessoas passa fome (mais de 860 milhões de pessoas) por não conseguir obter ou comprar alimentos nutritivos em quantidade suficiente. A maior parte está em países em desenvolvimento, nomeadamente na África Subsaariana (cerca de 216 milhões) e no Sul da Ásia (314 milhões).
- A subnutrição é a causa da morte de mais de 3 milhões de crianças por ano. Em 2012, estimava-se que 1/4 de todas as crianças com menos de cinco anos eram subdesenvolvidas, possuindo um peso desadequado para a sua idade. Isto representa uma redução significativa desde 1990, quando 40% das crianças eram consideradas subdesenvolvidas. No entanto, é inaceitável que 162 milhões de crianças ainda sejam vítimas de subnutrição crónica.
- Todos os anos, em todo o mundo 1,3 mil milhões de toneladas de alimentos são desperdiçados, ou seja, 1/3 de todos os alimentos produzidos para consumo humano.
- Entre 2003 e 2013 os desastres naturais que ocorreram em regiões em desenvolvimento afetaram mais de 1,9 mil milhões de pessoas, estimando-se que o setor agrícola absorveu cerca de 22% do impacto destes desastres na economia, afetando a capacidade dos países em assegurar a segurança alimentar das populações
- As projeções estimam que em 2050 a população mundial exceda os 9 mil milhões de pessoas, prevendo-se que dois terços vivam em cidades. No entanto, cerca de 3/4 dos pobres no mundo vivem em meio rural onde prevalece uma agricultura familiar ou de pequena dimensão.
- Mais de 90% das 570 milhões de explorações agrícolas do mundo são geridas por um indivíduo ou uma família, e a mão-de-obra é principalmente familiar. Estas explorações representam mais de 80% do valor da produção mundial de alimentos.
- Os sistemas de proteção social são importantes instrumentos de combate à fome. Muitos países, nomeadamente em resultado das crises financeiras têm vindo a implementar programas de distribuição de apoios em espécie focados na promoção da segurança alimentar, nutrição, saúde e educação, dirigidos em particular às crianças.

O ano de 2015 constitui um marco na medida em que corresponde ao final do período de monitorização dos ODM.

O objetivo de reduzir para metade a população em situação de fome não foi atingida por uma pequena margem.

São 72 os países que a alcançaram a meta do ODM de redução da fome e outros 9 estão prestes a alcançar esta meta.

As perdas de alimentos representam um desperdício de recursos utilizados na produção, como terra, água, energia.

Os progressos no combate a pobreza são de forma geral mais céleres que os de combate à fome.

Isto sucede porque as situações de fome ocorrem nos mais pobres entre os pobres.

## MENSAGENS

A humanidade dispõe dos recursos necessários para erradicar a pobreza extrema no espaço de uma geração, **acabar com a fome e com todas as formas de subnutrição**, tal como estabelecido nos novos Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável.

O **aumento da produtividade dos recursos agrícolas** através de uma intensificação sustentável é um fator-chave no aumento da disponibilidade de alimentos e na melhoria da segurança alimentar e nutricional.

O **comércio internacional** e as políticas de importação e exportação afetam a disponibilidade e o preço dos produtos alimentares, e desta forma condicionam a capacidade dos pobres em aceder aos alimentos.

Os **impactos das alterações climáticas** e o aumento da frequência e intensidade dos eventos meteorológicos extremos, acentuam os desafios para a segurança alimentar e nutricional em todas as suas dimensões como sejam, disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade.

Nem sempre o crescimento contribui para a redução da fome e malnutrição. O **crescimento económico inclusivo** aumenta o rendimento dos mais pobres, promovendo o acesso equitativo aos alimentos, meios de produção e recursos, em particular aos pobres e mulheres.

Entre os elementos chave para um **ambiente adequado à redução da fome e da má nutrição** no mundo estão: o fornecimento de bens e serviços públicos para o desenvolvimento de setores produtivos, o acesso equitativo aos recursos pelos pobres, empoderamento das mulheres e a implementação de sistemas de proteção social.

Para saber mais:

[FACEBOOK AED](#)

[WEBSITE AED](#)

[Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura \(FAO\)](#)

[Relatório Mundial sobre a Insegurança Alimentar no Mundo, 2015](#)

[A Agenda Global de Desenvolvimento 2015-2030 e os ODS](#)